

DAS REDES PARA AS RUAS



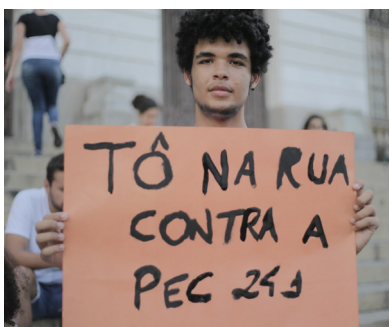
Fotos: Fernando Souza



Agradecemos a participação das professoras e professores nas últimas atividades promovidas pela Adufrj. Tanto na utilização e divulgação do site Brasil 2036, dos materiais da campanha, quanto nas redes e na mobilização de rua realizada na segunda-feira, 17. O ato que fez vibrar a Cinelândia foi convocado em conjunto com outros movimentos sociais durante o tuitaço promovido no último dia 10.



Foi uma manifestação pacífica, múltipla e alegre que contou com 7.000 pessoas pelas nossas contas e que, infelizmente, teve seu desfecho maculado pela repressão da Polícia Militar. A Adufrj lamenta profundamente o ocorrido e lembra que a violência policial atingiu estudantes, técnicos e docentes, alguns deles agredidos dentro do Restaurante Amarelinho, após encerrada a manifestação.



Haverá um próximo ato convocado pelo Andes e por outras entidades nacionais no dia 24 de outubro, ao qual a Adufrj irá somar esforços. Levaremos o material da campanha Brasil 2036, faixas e adesivos. Contamos com a participação nesta data emblemática em que acontecerá a votação em segundo turno da PEC 241.



Divulguem nossa cartilha com perguntas e respostas que pode ser obtida na Adufrj. Assim que o projeto for para o Senado, após o dia 24, vamos disponibilizar a ferramenta de pressão online nos senadores. Continuem visitando o site da campanha brasil2036.org.br que vai atualizar as informações sobre os próximos passos.



Tatiana Roque • Presidente da Adufrj



“PEC na contramão do futuro”

> UFF divulga estudo que aponta perda de recursos com teto de gastos

ELISA MONTEIRO

elisamonteiro@adufrj.org.br

Aproximadamente R\$ 780 milhões de perdas. Este seria o prejuízo da Universidade Federal Fluminense, se a Proposta de Emenda Constitucional nº 241 estivesse em vigor desde 2006. Foi o que demonstrou um recente estudo da reitoria daquela instituição, intitulado “A PEC 241 na contramão do futuro”.

Com o teto das despesas do governo Temer, o orçamento teria uma progressão de aproximadamente R\$ 69,5 milhões, em 2006, para quase R\$ 117 milhões, em 2015. Já o investimento efetivamente realizado na instituição chegou a pouco mais de R\$ 237 milhões, no ano passado.

Em carta divulgada no último 14, o reitor e vice-reitor da instituição, Sidney Luiz Mello e Antonio Claudio Nóbrega, respectivamente, criticam o ajuste fiscal da PEC 241 que “direciona a arrecadação do Estado Brasileiro para

o pagamento dos juros da dívida com o sistema financeiro, em detrimento dos investimentos urgentes, necessários e estratégicos nas estruturas do país”.

A UFF condena a ruptura com o

SIMULAÇÃO DA PERDA DE RECURSOS UFF COM A PEC 241

ANO	SIMULAÇÃO
2006	-
2007	12.842.716
2008	5.505.858
2009	67.218.125
2010	64.441.116
2011	105.729.105
2012	106.330.162
2013	160.643.632
2014	139.753.875
2015	120.112.585
TOTAL	782.577.175

projeto de estruturação da expansão universitária federal da última década, “incluindo milhares de jovens que antes não tinham acesso à universidade pública”. E o declínio da política de investimento para inovação e inclusão social.

“A PEC 241 não apenas ameaça a continuidade desses avanços como, de fato, parece destinada a fazer girar para trás a roda da história”, acusa o documento.

RESULTADO SEMELHANTE NA UFMG

No dia 12, a Universidade Federal de Minas Gerais divulgou levantamento semelhante, com o impacto retroativo da PEC sobre o orçamento de 2006 até 2015. Para a instituição, a aplicação do teto dos gastos estipulado pela PEC 241 representaria uma perda de mais de R\$ 90 milhões apenas no ano passado. Na última década, o prejuízo total seria de quase R\$ 775 milhões.

A assessoria da UFRJ informou que a reitoria também prepara um estudo que aplica a PEC no orçamento.

Recursos do CNPq ameaçados

> Possível redução das bolsas de produtividade em pesquisa da agência causa preocupação na comunidade científica

SILVANA SÁ

silvana@adufrj.org.br

Uma informação de cortes nas bolsas de produtividade em pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, destinadas aos pesquisadores doutores, provocou alvoroço na

comunidade científica. Segundo as primeiras notícias, há possibilidade de redução de 20% a 30% das bolsas vigentes.

O alerta foi dado pelo presidente da Associação Brasileira de Antropologia e professor do Museu Nacional, Antônio Carlos de Souza Lima. “O orçamento previsto para o CNPq ano passado era de R\$ 1,8 bilhão. Foi executado R\$ 1,5 bilhão. Para o ano que vem, está previsto apenas R\$ 1,3 bilhão. Não são só as bolsas que estão ameaçadas. Os recursos totais do CNPq estão em jogo”, afirma o docente.

O CNPq respondeu, por meio de nota, que “não há qualquer definição sobre cortes dessas bolsas”. E que o orçamento da agência para 2017 ainda não está aprovado. A assessoria de imprensa afirmou, ainda, que os integrantes dos Comitês de Assessoramento do CNPq estão “realizando normalmente o julgamento das bolsas”.

Porém, em relato obtido pela reportagem, os coordenadores de área dei-

xaram claro que vão resistir a qualquer medida de corte nas bolsas. Houve mobilização junto às entidades científicas e a pressão externa realizada sobre a agência de fomento e sobre o ministério provocou uma reunião com o presidente interino do CNPq, Marcelo Morales. Na ocasião, os pesquisadores expuseram a insatisfação com as eventuais perdas no financiamento da ciência no país.

Perguntado se a articulação inicial dos pesquisadores pode ter ajudado a reverter os cortes, o professor Antônio Carlos foi categórico: “Não há nada revertido. São necessárias intensa pressão e mobilização da comunidade científica. É preciso resistir aos cortes, é preciso resistir à PEC 241”, disse Souza Lima.

O Fórum de Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas também encaminhou carta ao presidente interino do CNPq, Marcelo Morales, na qual expressou preocupação com o cenário da pesquisa no Brasil se os cortes forem confirmados.